ANNO DE 1840. TERÇA FEIRA 15 DE DEZEMBRO. NUM. 273.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação , e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia , rua das Cruzes D. 3 , e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas , e annuncios , insirindo-se estes gratis , sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Seg. e Sextas feiras.
Villa de S. Antão	Todos os dias.
Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito	Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	10, e 24 de cada mez
Cidade das Alagoas , e de Maceió	1, 11, e 21 dito dito
Villa de Pajaú de Flores	Idem Idem
	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. cresc.	a 2	as 4 h. e 58 m. da man.
Lua Cheia	a 9	as 1 h. e 56 m. da man.
Quart. ming.	a 15	as 6 h. e 43 m. da tard.
Lua Nova	a 21	as 2 h. e 52 m. da man.

Mare cheia para o dia 15 de Dezembro.

As 10 horas e 6 minutos da manhã
As 01 horas e 30 minutos da tarde.

CAMBIOS. — DEZEMBRO 12.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por ojo premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
,,	Ditas ,, ,, novas	14$600	14$800
,,	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$500
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$540	1$560
,,	Pezos Columnarios	1$640	1$650
,,	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
,,	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda *S.* Angello Ab. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
15 Terça S. Euzebio *B.* M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
16 Quarta As Virgens d'Africa Mm. -- Aud. do J. de D. da 3. vara.
17 Quinta S. Colanico M. -- Audiencia do Juiz de Direito da segunda vara
18 Sexta N. Snra. do O'. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
19 Sabbado S. Fausta -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
20 Domingo 4. do Advento *S.* Domingos de Silos Ab.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

CORREIO

O Pataxo Sumar de que he Mestre Antonio Jose Sumar sai para o Rio Grande do Sul tocando no Rio de Janeiro no dia 17 do corrente.

OBRAS PUBLICAS.

A Administracão Fiscal das Obras Publicas. precisa de serventes que sejão livres, e possantes para trabalhos de arrastros de madeiras. com o jornal de setecentos reis ; aquellas pessoas que quiserem trabalhar podem dirigir-se ao apontador Geral na ponte da Boa-vista.

Administração Fiscal das Obras Publcas 4 de Desembro 1840.

Moura
A. F.

RIO GRANDE DO SUL.

Continuado do n antecedente.

N. V.

O general commandante em chefe do exercito republicano , infrascripto, animado pelo desejo da paz , e mais que tudo pelo amor da humanidade, em resposta á negociação q' por parte do Snr. Saturnino de Souza e Oliveira, entabolou o Sr. marechal G. Francisco Menna Barretto , fiz algumas proposicões preliminares para servir de base a qualquer convenção que por ventura se podesse realisar ; e quando esperava que o delegado do governo imperial , possuido de iguaes sentimentos quisesse de coração terminar os males da patria , he quando com a maior sorpresa recebi hum papel escripto e firmado pelo proprio punho do Snr Saturnino , com o titulo de contestação, cuja linguagem altiva e desabrida assaz prova quanto aquelle Snr. está longe de almejar huma verdadeira e sincera conciliação.

Considera-nos como rebeldes , elle offerenos hum generoso perdão , promette-nos o esquecimento do passado, sem se lembrar que ha muita differença entre rebelião e resistencia legitima ; neste ultimo caso estão comprehendos os republicanos rio-grandense que julgando-se assaz fortes para resistir ao governo do imperio, e formando por isso hum corpo separado, hum povo differente, não tem juiz nem superior commum sobre a terra.

Estabelecidos estes principios incontestaveis, como he possivel se humilhem ao ponto de receber hum perdão ignominioso aquelles mesmos que com colhido gloriosos laureis em cem combates e q' mais generosos sem duvido, do que seus inimigos , quando vencedores , concederão sempre liberdade a todos os seus prisioneiros ? Como he possivel faser-se huma conciliação , quando as forças imperiaes que occupão recentemente o Cahy ainda ali se conservão, e o Sr. Saturnino declara francamente que as não manda retirar ?

Como he possivel tratar-se hum negocio tão grave e de tanta ponderação entre o estrepito das armas e o estampido do Canhão ? Deve, por ventura , o abaixo assignado (só por ser invitado) aceitar o perdão vergonhoso que se lhe offerta , deixando de repellir a força pela força , sem consultar a vontade e os intereces de seus compatriotas, trahindo dest'arte a confiança que hão nelle depositado ? Não. O , general , commandante em chefe presa mais que tudo a sua dignidade a dignidade e a honra daquelles que lhe conferirão a alta missão de os libertar : elle sente profundamente ver burladas as esperanças que concebeu de pacificar promptamente o seu paiz ; mas está convicto, á vista de hum tal procedimento, de que só as armas hão de decidir a questão

Já em outra epoca , e quicá em melhores circunstancias para o Imperio , o Snr. Jose de Araujo Ribeiro propoz ao abaixo assignado igual perdão, concedendo-lhe apenas o praso de vinte e quatro horas para decidir-se : com a mais nobre indignacão forão repellidas taes propostas, e ainda hoje geme a patria entregue aos horrores da guerra civil.

Agora , porem que a nossa posicão he incontestavelmente mais forte que a do Imperio e superior á daquelle tempo . póde algum homem sisudo conceber a ideia de dar-nos perdão ? Ah ! a luta se prolongará ; mas o Deos das victorias ha de como até aqui , proteger a hum povo generoso e magnanimo que combate por sua liberdade; obrigados por nossos inimigos, sómmente impunhamos as armas para defender nossos direitos ; as maldicções da patria cairão sobre os seus oppressores ; elles , e não nós , serão os unicos responsaveis perante o Autor da Naturesa e o mundo pelas torrentes de sangue que a inda se derramar.

Quartel general , na villa de Setembrina , 8 de março de 1840.

Bento Gonçalves da Silva.

N. VI.

O Marechal Menna Barreto a Bento Gonçalves.

Querido amigo , patricio e antigo camarada. -- Li com extremo pesar a vossa carta de 18 do corrente, e a resposta com que a acompanhastes sobre a do nosso presidente. Quando tomei huma iniciativa neste negocio eu estava persuadido que meus trabalhos não serião infructuosos , porque pensava que vos outros continuaes obstinados em huma guerra fratricida por falta de garantias das promessas de hum completo esquecimento do passado, de não serdes perseguidos, de não perderdes vossos postos de se vos conservar, e mesmo dar os meios de subsistencia ; eu cuidava que vós restabelecidos na grande familia brasileira, protegidos contra a vingança dos offendidos , reabelitados para tudo na Sociede , como antes da vossa tentativa da separação da provincia , vós não terieis mais a a desejar; e então vendo e conhecendo no actual presidente esta politica , estes sentimentos tão profundamente arreigados , tomei a iniciativa para vos segurar destas circunstancias , que me parecião opportunas para dar a paz a nossa patria. Vejo porem que me enganei ; o absurdo de vossas primeiras proposições commeçarão a desanimar-me , e agora me convenço da vossa cegueira.

Diseis com grave injustiça que a intriga dos Lusitanos está influindo em nossos destinos ! Léde attentamente o numero 55 do Comercio , escripto por dous adoptivos ; léde a resposta numero 57 do Imperialista, escripto debaixo da influencia do presidente ; léde os numeros seguintes de ambos os jornaes , e reconhecereis como o presidente, não só sustentava vigorosamente a politica da conciliação e moderação pela sua parte, como procurava arreigal-a no espirito publico, formando para ella ; sua influencia , suas medidas, seu conceito tem operado a este respeito huma verdadeira mudanca no espirito publico. Elle tem disposto os animos , não só para o emprego deste systema durante a luta, como para depois ; e a mudanca que operou no estylo do Commercio prova bem que elle não he influido , antes influe benignamente , e no melhor sentido que se pode desejar ; os Lusitanos são meros espeatadores da sua salutar politica , e vão seguindo a torrente do espirito publico por elle formado. Lede, lede com attencão os excellentes artigos escriptos no Imperialistas e disei se he possivel sustentar ideas mais benignas , mais conducentes á paz, mais pacificadoras. Vêde se he possivel tratar-vos melhor , desculpar com mais efficacia os vossos erros , e dispor melhor os animos a vosso respeito, e para huma verdadeira e proveitosa conciliacão entre irmãos.

Vós pretendestes o absurdo da retirada das fosças do Cahy, da volta das mais para o Rio Grande Norte e Canudo ! Como concebestes que houvesse hum homem de senso que tomasse sobre si semelhante responsabelidade? Que resposta esperaveis de semelhante exigencia? Nãd a deveria o presidente tomar como uma burla (1)? Assim a tomou, e respondeu com dignidade. Sua resposta não he altiva e desabrida , ella deveria ser digna do delegado do governo do imperio ; fez mais, sustentou sua politica, e garantio suas promessa e as do governo imperial.

Vós quereis ser tratados como governo independente, como hum povo independente , que não tem juiz nem superior sobre a terra!! Donde vos veio esse direito das gentes ? Vós ignoraes que , sem estardes constituidos, sem estardes reconhecidos pelas demais nacões, não tendes direito algum a serdes assim tratado ? Quereis sustentar o que chamais vossa dignidade , o que não he se não vossa segueira e obstinação , e pretendeis que o governo de hum imperio precinda da sua ; que vos dê aquillo que o direito das gentes vos não dá, e que emfim não vos considere elle mesmo já como subditos do imperio, que não vos tracte como Brasileiro ? E por que o presidente não re submette a taes absurdos dizeis que elle não almeja huma verdadeira e sincera concilicão ? ! A que pode pois reduzir-se essa verdadeira e sincera conciliação se não a dizerdes vós outros -- Somos Brasileiros --, e o governo imperial diser-vos -- Eu vos abraço, esqueço vossos erros e suas consequencias , e vos restabeleço em todos os vossos direitos ? -- E não he isso o que vos foi garantido , e a todos os vossos companheiros que vos immitassem ? Não se vos garantio mesmo o anivela-los a vós por huma relação nominal ? Não vedes, alem disso, o maior empenho em dispor eformar o espirito publico qara essa conciliação ?

Meu coração se parte de dor ao ver perdida tão bella occasião. Vós pareceis ufanos de alguns passados triumphos, e diseis que as armas decidirão. Eis a minha magoa. As armas dedirão , sim , quando podia decidir a razão, e decidirão com mais derramamento de sangue , com mais odio para vós outros , mais estragos e com ruinas para a nossa patria, mas decidirão contra vós, não o duvideis.

Vós já tivesteis marinha e hum porto de mar, vós tivestes muitos triumphos , e o mais assignalado do Rio Pardo ; e que conseguistes se não prolongar os males da patria , se não faser victimas ? O imperio então tinha menos forças , suas tropas estavão bisonhas , e vós nada adiantastes, Agora maiores forças de mar e terra vos perseguem por toda a parte, vós estaes cercado sem poderdes acudir aos pontos em que sois atacados ; cada dia cahem novas victimas da vossa obstinação, e tantos pais de familias que podião ser salvos e servir á sua patria, passão para a eternidade ! ! !

Dizeis que podeis mais do que o imperio todo ! ! Não merece isto a pena de contestarvos ; mas , se assim he , nunca pode ser ignominioso o perdão em tal conjunctura : então elle vos recuperará sympathias perdidas. Quando será elle mais ignominioso , agora ou quando estiverdes derrotados e vencidos ? E poderá então o governo dar-vo-lo ?

Agora o espirito publico ainda o apoia ; mas depois que a obstinação tiver feito mais victimas não acontecerá o mesmo.

Vós vos fiais nas vossas forças, veremos qual de nós se engana ; eu tambem sou da provincia e da profissão , tambem conheço os recursos de ambos os lados , e nunca vi a vossa causa tão perdida como actualmente. Muito poderia dizer sobre o vosso topico da defeza de vossa liberdade , de vossos direitos e daquelles que dizeis vos encarregarão dessa missão ; porem vós sabeis qual a liberdade de que gozão nossos visinhos republicanos , que esta não consiste só no nome de republica ; e he preciso suppôr-vos destituido de senso commum para que precise comparar-vos a liber-

---

(1) Hum intitulado coronel dos rebeldes, que os abandonou depois do ataque de Taquary , e pedio amnistia por intermedio do encarregado de negocios em Montevideo, deo a este hum relatorio de todos os acontecimentos, planos e intencões de Bento Goncalves e Neto, desde que comecarão as operações do exercito imperial. Delle tive huma copia, e o original existe em poder do governo ; he huma plena confirmação de todos os meus officios sobre as operações Depois de relatar como Bento Goncalves apparentou com o exercito sobre Porto Alegre, espalhando que ia atacar as trincheiras para ver se eu mandava retirar as forças com que fiz occupar provisoriamente o Cahy. para obstar que passasem forças do sitio para a campanha em socorro de Cassapava , e que juntas as mais batessem a nossa columna de cavallaria ao mando de Caldeiron ; depois de contar que Bento Gonçalves , vendo que não me intimidava com esse movimento apparente , fez voltar o seu exercito para o Viamão (sendo essa a retirada das suas forças destinadas ao encontro das do Cahy, a que elle allude no artigo 3 das suas proposições), accrescenta o seguinte.

" Recebeu (B. G) officios de Ismael, dando parte de o inimigo ja se achar pelas immediações do contracto , e que não padecia duvida que ia a Cassapava , e Bento Manoel não apparecia ; neste tempo Bento Gonçalves trabalhou para ver se illudia o presidente legal por huma convenção , a fim de tirar a columna do Cahy, para cujo fim approveitou a proposicão que o governo lhe offerecia de ser perdoado (a fim de neste tempo elle mesmo passar) mas o presidente legal não se illudio.

O autor deste relatorio he Manoel Gomes Pereira , intimo amigo de Bento Gonçalves ; tal era a boa fé e empenho com que queria evitar o derramamento de sangue, e com que agora tambem o quer.

dade de que gozamos em hum governo constitucional solidamente constituido, com essa de que tem gozado a nossa patria ha quasi 5 annos, e de q' gozaõ os nossos visinhos ha tantos annos: a vossa missão será só fazer victimas, e serdes vós mesmo victima dos que já ambicionaõ vosso lugar, tão precario, tão amargurado.

Dizeis que tendes sido mais generosos do que os imperiaes, dando sempre a liberdade aos vossos prisioneiros. Agora mesmo acabais de remetter mais de 30 prisioneiros para Cassapava, e o alferes filho do tenente-coronel Villas-Boas foi amarrado com hum negro em hum cinto de couro.

Eu vos recommendo a leitura da relação dos amnistiados no n. 58 do Imperialista, e perguntai depois á vossa consciencia de que parte tem estado a generosidade. Quantos prisioneiros tendes feito desde o principio da luta, quantos conservais presos actualmente? Quãtos tem feito as forças imperiaes no mesmo tempo, quantos conserva actualmente presos? Fazei a conta e sede justo.

Como voluntariamente tomei a iniciativa neste negocio, não quiz deixar de dizer-vos francamente o que sinto: resta-me a consolação da minha consciencia, de ter trabalhado para o bem dos meus patricios; e de ter arrostado os maldizentes para vos fazer particularmente hum serviço a vós mesmo: se agora o desconheceis, em algum tempo o conhecereis e me fareis justiça, e direis que desempenhei os deveres de amigo, camarada e I.°.

Gaspar Francisco Menna Barreto.

N. VII.

Ultima resposta de Bento Gonçalves da Silva

Querido amigo, patricio e antigo camarada.

A leitura da vossa carta, com data de 11 do corrente, em resposta á minha de 8, que motivou hum papel escripto e firmado pelo Sr. Saturnino, cada vez mais me convence de que tanto vós, como o vosso presidente, não alimentais de certo o puro desejo de levar a effeito huma sincera conciliação. Vós julgais que ella não póde reduzir-se senão a dizermos nós: – Somos Brasileiros – e o governo imperial: – Eu vos abraço, esqueço os vossos erros e suas consequencias, e vos restabeleço em todos os vossos direitos. – Quero conceder que tal conciliação nos conviesse, pode ella ter lugar entre o estrondo das armas? Devo eu annuir a semelhante proposição sem consultar primeiro a vontade de meus concidadãos? Posso consultar essa vontade, dispor mesmo os animos para tal fim, quando o inimigo ameaça tomar a offensiva, quando he preciso repellir a força pela força? Ou quereis vós que eu commetta a indignidade de abandonar a causa de meus committentes, sem que elles o saibaõ, e de apresentar-me supplicante ao governo do imperio? Ponde-vos em meu lugar, e dizei se serieis capaz de tanta perfidia, de tanta infamia. Ainda mesmo neste ultimo caso, que lucro, que proveito póde colher dahi a causa do imperio? A defecção de hum só homem, por mais prestigio, por mais influencia que elle tenha, he bastante para decidir da paz? A traição da ilha do Fanfa e suas consequencias assaz vos tem provado o contrario. He este pois hum negocio que depende do juizo de muitos para obter-se hum feliz resultado, devem todos ser ouvidos; e eis o que não póde ter lugar, sendo, como he, preciso oppor vigorosa resistencia as forças imperiaes estacionadas no Cahy. Esta verdade he obvia, não sofre objecção.

Ficai porem entendendo que, comquanto nos convenha huma conciliação honrosa e digna de nós, não nos convem todavia a que vos offereceis. A guerra que sustentamos não he huma guerra de caprichos, mas sim de principios; e a garantia destes principios he huma condição sine qua non. Huma oppressão acintosa pesava sobre o povo rio-grandense; eraõ a cada passo postergados seus direitos, violada sua liberdade, e a influencia lusitana, que devia acabar com o glorioso 7 de abril, dominava por toda a parte. Impunhamos as armas para resistir á oppressão, não tinhamos então idéa de mudar a fórma de governo estabelecida; mas as atrocidades e violencias praticadas pelo governo do imperio, seus agentes e delegados, nos forçaraõ a proclamar nossa independencia: quer antes, quer depois deste acto, combatemos sempre por os principios; isto he, por huma verdadeira liberdade; não sómente de direito, mas tambem de facto. Como desistiremos hoje da luta sem salvar esses principios? Que garantias nos da o governo imperial de mudar sua conducta no futuro? De que novos proconsules não serão enviados para opprimir-nos e tyrannisar-nos? De que a constituição e as leis serão religiosamente mantidas e observadas? De que a influencia lusitana deve cessar de huma vez?

Huma conciliação, tal qual nos propondes, deixa-nos expostos a novos males, aos males talvez de huma nova revolução. E será ella admissivel por essa forma, depois de huma luta tão ensanguentada?

Dizeis que não perderemos nossos postos legaes, que serão conservados, e se nos darão mesmo meios de subsistencia: eis a que se limitaõ todas as vossas garantias. Eu já vos respondi que a nossa questão he de principios, e não de interesses individuaes. Pensaes acaso que me puz á frente da revolução para fazer a minha fortuna? Ah! quão mal me conheceis! A experiencia e os factos vos deviaõ ter convencido do contrario: nunca me cegou a ambição do ouro; e, longe de locupletar-me com a guerra, tenho empobrecido.

Dizeis mais que ficaremos restabelecidos na grande familia brazileira. Ah! nem eu, nem os Rio-Grandenses desejamos desligarnos absolutamente do Brazil: a mesma religião, a mesma linguagem, os mesmos uzos, os mesmos costumes, vinculos de sangue, laços de amizade, e finalmente as mais ternas sympathias inclinaõ nosso coração a favor de que consideramos irmão, « gozando de huma absoluta independencia no regimen de nossos negocios internos e peculiares, não duvidariamos. « quanto ao mais, submetternos a hum governo geral que velassa sobre o bem e os interesses da união. » Tempo virá, talvez, em que por factos possa convencervos desta verdade. Grandes são os vossos esforços para provar-me que os Lusitanos não conservaõ ahi influencia; e entretanto o commandante do vosso exercito e os vossos principaes chefes são adoptivos e dominados por prejuizos metropolitanos. Na corte hum conde de Lages, ministro da guerra; em Santa Catharina hum Andréa, presidente; e finalmente em toda parte vemos empregados, e dictando a lei, immensos Portuguezes, a maior parte delles inimigos figadaes do Brazil e de suas instituições. Como pois se hão de conciliar estes factos com o que me affirmais?

Vós me arguis de querer que nos tratem como hum governo, como hum povo independente que não tem juiz nem superior sobre a terra, e com ufania me perguntais donde veio esse direito das gentes? -- Responderei que de Vattel. He elle quem diz « que o uso dá o nome de guerra civil a toda a guerra que se faz entre os membros de huma mesma sociedade politica: se estão de hum lado os cidadãos, e de outro o soberano com aquelles que lhe obedecem, basta que os descontentes tenhaõ alguma razão de tomar as armas, para que se chame a esta desordem guerra civil e não rebellião. O principe não deixa de chamar rebeldes a todos os subditos que lhe resistem abertamente; mas, quando estes são assaz fortes para resistir-lhe, para obriga-lo a fazer a guerra regularmente, he indispensavel que elle se resolva a soffrer o termo de guerra civil. A guerra civil rompe os laços da sociedade e do governo, ou, pelo menos, suspende a sua força e effeito: ella dá nascimento em huma nação a dous partidos independentes que se olhaõ como inimigos e não reconhecem algum juiz commum. He pois necessario que estes dous partidos sejaõ considerados como formando, ao menos provisoriamente, dous corpos separados, dous povos differentes. Que hum delles tenha feito mal em romper a unidade do estado, em resistir á autoridade legitima, nem assim estão de facto menos divididos. Demais, quem julgará de que lado está a razão e a injustiça? Elles estão pois no caso de duas nações que entraõ em contestação; e que, não podendo combinar-se, recorrem ás armas. »

Eis as formaes palavras de Vattel: resta agora indagar se os Rio-Grandenses estão neste caso. Temos nós forças sufficientes para resistir ao governo do imperio, para obriga-lo a fazer huma guerra regular? Temos. Logo, pergunto eu tambem, como negar-se o direito de sermos tractados com mais dignidade, como hum corpo separado, hum povo differente, ao menos provisoriamente? E foi essa por ventura a linguagem de vosso presidente? Chamando-nos anarchicos, offerecendo-nos como por esmola o perdão, não pretende elle arrogar-se huma superioridade que effectivamente não exerce? Será por ventura deshonroso para o governo imperial, será contra a sua dignidade tractar comnosco por meio de huma convenção em que reciprocamente se estipulem as condições segundo as quaes deve pacificar-se o paiz? Não. A troca de alguns dos nossos prisioneiros e o armisticio convencionado ha tres annos entre Grenfell, commandante da vossa esquadra, e o coronel Crescencio, chefe republicano, prova assaz que o governo imperial reconhece esta verdade, nem he preciso, para sermos tratados conforme o direito das gentes, que seja reconhecida nossa independencia pelas demais nações; basta que formemos de facto hum estado, ou que ao menos sejamos provisoriamente hum corpo separado, hum povo differente.

Blasonando de vossas forças, temerariamente avançais que nós estamos cercados, que não podemos acudir aos pontos em que somos atacados. Admira que, sendo vós do Rio Grande, e tambem da profissão, conhecendo os recursos de ambos os lados, e devendo estar ao facto da geographia do paiz, vos tenhaes illudido ao ponto de suppôr nos cercados e de julgar que não podemos acudir aos lugares em que somos atacados. Semelhante proposição, alem de absurda, he irrisoria. Se eu corresse o perigo de ficar cercado, deixaria que impunemente as forças imperiaes occupassem o Cahi, tendo aliás aqui forças sobejas para as fazer desalojar daquelle ponto (*)? Os frequentes revezes que tendes soffrido em diversos combates fóra deste ponto vos não provaõ assaz que temos numerosas forças para acudir a qualquer parte aonde por ventura sejaõ precisas? Podeis persuadir-vos de que estou cortado, quando diariamente recebo participações dos differentes chefes da campanha? Ignoraes, acaso, quanto estes são mais habeis que os vossos, quanto lhes são superiores na sciencia da estrategia? Não sabeis que, segundo o nosso plano geral de operações, estamos sempre preparados para rechaçar o inimigo, aonde quer que appareça? Ah! talvez muito breve chegue o momento em que se dissipe a vossa cegueira. Dizeis que, ainda na hypothese de sermos nós mais fortes do que o imperio, nem assim póde ser ignominioso o perdão offerecido, porque recuperarei sympathias perdidas. Ora este argumento não vale a pena de refutar-se. Pois o simples facto de recuperar sympathias perdidas no imperio, quando hei adquirido maiores na republica, póde compensar o opprobrio de hum perdão?

Interrogais-me ainda, quando será hum tal perdão ignominioso? Agora, ou quando eu estiver derrotado e vencido? E poderá então o governo dar-m'o? Agora (dizeis) o espirito publico ainda o apoia; mas depois não acontecerá o mesmo. Responderei a este quisito, perguntando-vos igualmente que certeza tendes de decidir-se a victoria por vós? Se, apesar da filaucia dos vossos, he este hum successo que depende ainda da sorte das armas, e que só pode prever o Deos dos exercitos; como, em vez de argumentar com factos, quereis convencer-me com rasões existentes na contingencia do futuro, na massa das possibilidades?

O exemplo dos nossos visinhos republicanos he hum lugar commum bastante sedico, e que tem sido já por veses victoriosamente refutado. Se he mister recorrer a exemplos para demonstrar os inconvenientes do systema republicano, porque me não apresentais entre os antigos o da Grecia e Roma, entre os modernos o de Veneza, Genova, Suissa e Hollanda, e mui recentemente o dos Estados-Unidos do Norte-America? Qual a época de sua maior grandeza e felicidade? Não foi depois que começárão a gosar os bens do systema democratico? Demonstrar as imperfeições e defeitos dos governos monarchico-constitucionaes he hum objecto alheio da questão, e para que de certo não bastaria o curto espaço de huma carta. Quero porem conceder-vos de que não seja chimerica na pratica a theoria dos poderes equilibrados, de que se goze ahi de huma verdadeira liberdade, pode faser-se huma applicação desta regra geral para o governo do Brasil, em que, antes e depois do immortal 7 de abril, os seus governantes tem sido dominados pelo espirito de corrupção e venalidade? Que ha elle feito em beneficio da causa publica? Qual seu systema, sua politica e sua administração? Ah! meu caro amigo, seria melhor que não tocasseis em semelhante assumpto.

Accusais-me de ter remettido para Cassapava, ainda ha pouco tempo, mais de trinta prisioneiros; de ter sido amarrado com hum negro, e em cintto de couro, o alferes Villas-Boas. Quem vos deu taes informações enganou-vos completamente. O alferes Villas-Boas foi sempre tratado com aquella decencia e dignidade que se deve guardar para com hum official prisioneiro; e tal tem sido sempre o nosso comportamento para com todos os outros em iguaes circunstancias: elle se acha presentemente em Caçapava, gozando de plena liberdade, debaixo de sua palavra de honra; e se já não foi restituido ao gremio de sua familia, bem como esses poucos que ali existem, he porque, á vista das atrocidades praticadas pelos agentes do governo imperial, convem conserval-os em refens, afim de conter aquelles na orbita do direito das gentes, pelo temor das represalias.

Recommendais-me a leitura da relação dos amnistiados no n. 58 do Imperialista, e perguntais-me quantos prisioneiros temos feito desde o principio da luta, quantos conservamos presos actualmente, quantos tem feito as forças imperiaes no mesmo tempo; e quantos conservão actualmente presos? Forçoso me he responder-vos que, desde o começo da luta até o presente, temos feito seguramente, em diversos combates, mais de tres mil prisioneiros; que destes haverá somente trinta e tantos que estão retidos na villa de Caçapava; que a maior parte dos presos feitos pelo governo imperial são cidadãos pacificos que não forão capturados com as armas na mão, que o despotismo e a prepotencia tem arrancado do seio de suas familias: desta classe são quasi todos os amnistiados de que trata o Imperialista n. 58, muitos dos quaes, victimas da mais inaudita deshumanidade, foraõ finalmente soltos das immundas masmorras em que jazeraõ sepultados por espaço de quatro annos, depois de terem passado por todas as miserias, soffrimentos e privações que podem affligir a especie humana. Agora mesmo existem presos na côrte do imperio, em Pernamquco e nessa cidade, alguns desgraçados, que ainda não poderaõ obter a sua liberdade. A' vista do exposto, sêde imparcial, e decidi vós mesmo de que parte existe a generosidade.

Se por outra parte consideramos na ferocidade dos agentes e delegados do governo imperial, qual o resultado de nossas reflexões? Não tratarei aqui da fórma porque cumpriraõ a convenção da Ilha do Fanfa (1), das atrocidades que commetteraõ nessa cidade; da perseguição espantosa que fizeraõ por toda a parte, a ponto de caçar com cães, como se caçaõ feras indomitas, aos infelizes refugiados nos mattos: deixarei no esquecimento o triste espectaculo de hum Simão Gomes Barreto, enforcado no laes da verga, e exposto assim por algumas horas á mofa e ao escarneo de seos inimigos (2): guardarei silencio sobre o horroroso assassinato perpetrado na pessoa do sempre chorado general Lima, de hum Barbosa Mineiro, de hum Franaisco Raymundo; o primeiro depois de prisioneiro, o segundo na cadea do Rio Grande, e o terceiro no centro de sua casa, e aos proprios olhos de huma mãi afflicta e chorosa, que, por querer soccorrel-o, abraçando-o, foi indignamente espancada: não fallarei em Davila e Brum, envenenados na prisão; em Vasco Amaro e Zorboni: em Antonio Belleja, João Antunes, capitão Noé, e José dos Santos Paiva; os dous primeiros degolados em huma viagem que faziaõ, os que se lhes seguem barbaramente assassinados no seio de suas familias, e o ultimo arrancado dos braços de sua esposa, e arrastado pelas ruas do Norte até que exhalou o ultimo suspiro: nada finalmente direi sobre hum joven irmão de Noé, e o capitão Silverio Prates, que depois de presos foraõ estrangulados por ordem de Silva Tavares. Factos são estes anteriores á administração do Sr. Saturnino, que nesta parte em nada mudou a marcha seguida por seus antecessores. Os assassinatos de cidadãos inermes e pacificos que existiaõ no seio de suas familias, por exemplo, os do coronel Leão, seu irmão e mais dous companheiros, perpetrados por Francisco Pedro, hum dos chefes que mais confianca merecem do vosso governo; o major Monteiro; Floriano, conhecido vulgarmente por Caracú, e mais dezeseis infelizes, que depois de prisioneiros foraõ degolados por Juca Grande; os que Antonio de Mello e Albuquerque fez ha pouco tempo prisioneiros, que matou, cinco dias depois, participando que morreraõ no combate; o capitão Antonio Rangel de Azambuja, joven protector de quasi todos os prisioneiros imperiaes, que, viajando só em companhia de hum camarada e de hum escravo seu, foi, depois de preso, degollado por os intitulados legalistas, salteadores do Faxinal; o capitão Angelo Ignacio de Barcellos, o tenente Isidoro Nunes, homem ja decrepito, tirados para fora de suas casas, e trucidados ferozmente; Liberio de Souza Prado, morto em seu proprio leito por Fredo Barbo; o cabo Serafim, que, rendendo-se debaixo da promessa de se lhe conservar a vida, foi

(*) E porque propoz então a sua retirada por huma convenção?

(1) Derrota sim, nunca houve convenção.
(2) Tudo isto são falsidades.

logo acutilado, e sobre seu cadaver ensanguentado, e ainda semi-vivo, marchou em triumpho a tropa que commandava Felippe Nery; como em outro tempo praticárão os Vandalos, os Godos, e os povos barbaros da Asia e da Europa, e por ultimo alguns prisioneiros de nossa linha, sacrificados á nossa propria vista ao furor de huma soldadesca brutal e desenfreada.

Todos estes horrores, digo, são commettidos, durante a presidencia do Snr. Saturnino, e assaz comprovão a generosa humanidade do governo imperial. São desta classe os prisioneiros que vós tendes feito, são estes os cidadãos que podião ser salvos, e que, victimas da crueldade dos vossos, passão diariamente para eternidade. Estes os pais de familia, cujas viuvas e orfãos pedem ao ceo vingança contra seus assassinos; estes os triumphos que tendes obtido, as victorias de que tanto alardeais. Infelismente, o governo imperial, em suas sanguinolentas correrias, com escandalo geral da humanidade, nos faz hoje huma guerra de Cossacos, menos digna sem duvida de hum povo livre e civilisado.

Como me fallais com franqueza, não posso deixar de ser igualmente ingenuo comvosco. Nutro em meu peito sinceros desjos de paz, de concilliação, de fraternal amizade; mas o vosso presidente e o vosso governo não estão ainda fartos de carnagem, querem mais sangue; pois bem, o sangue se derramará. Minha consciencia está tranquilla, pois não he culpa minha porque os males da patria ainda continuão

Tempo virá em que seja por vós reconhecida esta verdade, e então fareis mais justica aos nobres sentimentos de vosso amigo, antigo camada I.º Bento Gonçalvez da Silva.

Quartel general na vila de Septembrinna, 15 de Março de 1840.

(Continuar-se-há.)

Noticias Estrangeiras.

RIO DA PRATA.

Montevidéo, 3 de novembro.

A minha ultima foi em 29 de setembro proximo passado; desde então até hoje tem havido acontecimentos notaveis. A 11 de outubro sahio para Buenos-Ayres o vice almirante Mackau; no mesmo dia para alli foi tambem o commodore americano, e no seguinte o inglez; a 29 embarcou, no vapor de guerra francez, para o mesmo destino, o contra-almirente Dupotet e alguns officiaes; e a 31 sahio, na escuna de guerra Relampago, o coronel argentino Ramires (por alcunha Matáno) que tinha sido preso no Paraná e estava a bordo da esquadra franceza preso.

Lavalle entrou em Santa Fé nos fins de setembro, e aprisionou o general Garson e outros officiaes orientaes ao serviço de Rosas. Em Buenos-Ayres commetterão-se ultimamente horrorosas tropelias; a emigração para aqui he immensa; e as confiscações continuão.

Depois de varias conferencias entre aquelle vice-almirante e o ministro de relações exteriores da Republica Argentina, convierão e assignárão, em 28 do dito outubro, hum tratado que não satisfez a ninguem; e os Francezes bradão contra elle.

Na Republica Argentina segue a guerra civil, e ninguem póde prever o resultado. Esta republica tambem se prepara para a guerra.

O presidente fez a sua entrada nesta cidade a 27 do proximo passado, sendo recebido com demonstrações de regozijo.

EXTRACTOS DAS FOLHAS DE BUENOS-AYRES.

Buenos-Ayres, 2 de novembro.

TRATADO DE PAZ.

" entre a França e o governo de Buenos-Ayres, encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina.

S. M. el-rei dos Francezes e S. Ex. o governador e capitão general da provincia de Buenos-Ayres, encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina, desejando arranjar e terminar as questões pendentes entre a França e o dito governo, nomeárão plenipotenciarios para esse fim, a saber:

S. M. el rei dos Francezes a M. Ange René Armand de Mackau, barão de Mackau, grão-official da ordem real da legião de honra, vice-almirante commandante em chefe das forças navaes da França empregadas nos mares da America do Sul;

E S. Ex. o governador e capitão general a S. Ex. o ministro das relações exteriores do dito governo, camarista Dr. D. Filippe Arana;

Os quaes plenipotenciarios; depois de se terem communicado os respectivos poderes, que achárão em boa e devida forma, convencionárão o seguinte:

ART. 1.

São reconhecidas pelo governo de Buenos-Ayres as indemnisações devidas aos Francezes que tenhão experimentado perdas ou soffrido prejuizos na Republica Argentina; e o montante destas indemnisações. que sómente fica para determinar-se, será ajustado no prazo de seis mezes, por meio de seis arbitros nomeados de commum acordo, e tres por cada parte, entre os dous plenipotenciarios.

Em caso de dissentimento, o ajuste das ditas indemnisações será deferido ao arbitramento de huma terceira potencia, que será designada pelo governo francez.

ART. 2.

O bloqueio dos portos argentinos será levantado, e a ilha de Martim Garcia evacuada pelas forcas francezas aos oito dias seguintes da ratificação da presente convenção pelo governo de Buenos-Ayres.

O material de armamento da dita ilha será restabelecido tal como estava em 10 de outubro de 1838.

Os dous barcos de guerra argentinos capturados durante o bloqueio, ou outros dous da mesma força e valor, serão entregues no mesmo prazo, com o seu material de armamento completo, á disposição do dito governo.

ART. 3.

Se no prazo de hum mez, a contar da dita ratificação, os Argentinos que forão proscriptos do seu paiz natal em diversas épocas do 1. de dezembro de 1838, abandonarem todos, ou huma parte d'elles, a attitude hostil em que se achão actualmente contra o governo de Buenos-Ayres, encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina, o dito governo, admittindo desde já para este caso a interferencia amigavel da França relativamente ás pessoas d'estes, offerece conceder licença para poderem voltar ao territorio da sua patria, a todos aquelles cuja presença n'elle naõ seja incompativel com a ordem e segurança publica; de sorte que as pessoas a quem esta licença fór consedida não sejão incommodadas nem perseguidas por sua conducta anterior.

Em quanto aos que se achão com as armas na mão sobre o territorio da Confederação Argentina, não terá effeito o presente artigo senão a favor dos que as depuzerem no prazo de oito dias, a contar da communicação official da presente convenção, que será feita a seus chefes por intermedio de hum agente francez e outro argentino, especialmente encarregados d'esta missão.

Não são comprehendidos no presente artigo os generaes e chefes de corpos, a não ser que por actos posteriores se fação credores da clemencia do governo.

ART. 4.

Fica entendido que o governo de Buenos-Ayres continuará a considerar a Republica Oriental do Uruguay em estado de absoluta e perfeita independencia, segundo foi estipulada na convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828 com o imperio do Brasil; salvos os direitos naturaes na parte que o demandem a justiça, a honra e dignidade da Confederação Argentina.

ART. 5.

Ainda que todos os subditos das potencias neutraes e amigas tem tido na Republica Argentina iguaes direitos e tratamento, o governo de S. M. el-rei dos Francezes, e o da provincia de Buenos-Ayres, encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina, convém em que, durante a negociação de hum tratado de commercio e navegação entre ambas as partes, os Francezes gozaráõ na Republica Argentina, pelo que respeita a pessoas e propriedades, das vantagens concedidas á nação mais favorecida.

ART. 6.

Bem entendido que, sem prejuizo do estipulado no artigo anterior, se o governo da Confederação Argentina conceder aos cidadãos ou naturaes de algum ou de todos os estados da America do Sul especiaes vantagens civis ou politicas, mais extensas do que as que desfrutão actualmente os subditos de todas e cada huma das nações amigas e neutraes, ainda as mais favorecidas, taes vantagens não seráõ extensivas aos cidadãos francezes residentes no territorio da Confederação Argentina, nem poderáõ ser reclamadas por elles

ART. 7.

A presente convenção será ratificada, e as ratificações cambiadas em Paris dentro de oito mezes o mais tardar, por intermedio de hum ministro plenipotenciario do governo da republica, que para este fim sera acreditado junto ao governo de S. M. el-rei dos Francezes.

Em fé do que os respectivos plenipotenciarios firmárão a dita convenção e a sellárão com os seus sellos.

Feito a bordo do bergantim parlamentar francez "Bonlonnaise", em 29 de outubro de 1840.

Filippe Arana.
Barão de Mackau.

RATIFICAÇAÕ DO TRATADO POR PARTE DO GOVERNO DE BUENOS-AYRES.

Nós Juan Manuel de Rosas, governador e capitão general da provincia de Buenos-Ayres, encarregado das relações exteriores das provincias da Confederação Argentina, havendo, em cumprimento da lei fundamental de 23 de janeiro de 1825, dado conta da precedente convenção a honrada junta dos representantes desta provincia, e obtido do seu pleno poder e approvação para ratificar e confirmar a dita convenção, pelo presente acto a ratificamos e confirmamos em toda a fórma, compromottendo-nos e obrigando-nos, em nome das ditas provincias confederadas do Rio da Prata, a que todas as estipulações feitas, e obrigações contrahidas nella, sejão fiel e inviolavelmente cumpridas. Em fé do que firmamos com o proprio punho o presente instrumento de ratificação, mandando-o referendar por nosso ministro secretario de estado na repartição da fazenda. Em os santos lugares de Rosas, em 31 de outubro de 1840.

Juan Manuel Rosas.
Manuel Insiarte.
(Do Despertador.)

FRANÇA.

Novo Ministerio.

Lemos folhas Inglezas com data de 29 de Outubro ate 5 do corrente, e os factos mais importantes que n'ellas encontramos, são a resignação do Ministerio "Thiers", e a organisação de nova Administração em França, presidida pelo Marechal Soult, ou por M. Guizot, que era embaixador Francez em Londres, o qual chegou a Pariz no die 26 d'Outubro.

Tomava-se na Inglaterra, assim como em Franca o maior interesse em assegurar o resultado dos esforços, que constava fazerem-se em Pariz para se organisar uma nova Administração em lugar da de Thiers. Achar-se-ha mais abaixo a lista do novo Ministerio, que Soult e Guizot consiguirão formar: esta tarefa foi começada por Soult a 23 d'Outubro, e pode-se dizer concluida a 28. A 26 chegou Guizot a Pariz, e teve immediatamente uma audiencia de Luiz Felipe. Nada se decidio definitivamente na primeira entrevista; porem ganhou-se um grande ponto na opinião dos amigos da paz, quando se soube que concordando Guizot nas condições do Rei, estava disposto a acceitar a pasta. A 27 teve Guizot varias entrevistas com o Rei, e então se estabellecerão com muita clareza as bases das condições, com que elle acceitaria a importante e responsavel posição, q' lhe foi offerecida nos conselhos de Luiz Felipe. Entende-se geralmente que os principios, por que se guiará o novo Governo, são uma especie de semi-conservatismo interne, e um curso de politica firme e corajosa, se bem que conciliatoria, externamente. Acrescenta-se que a este respeito ha a mais cordial concorrencia da sentimentos entre Luiz Felippe, e os seus principaes Ministros, Soult e Guizot. Em referencia ao principio das negociações entre o Rei e Guizot para a formação do novo Ministerio, faz um correspondente do Times as seguintes observações :--

" Não é verdade, como teem annunciado alguns jornaes, que o Duque de Broglie dissuadisse M. Guizot de entrar no Ministerio, mas M. de Broglie só lhe aconselhou, que exigisse certas condições, e que se entend'esse precisamente sobre ellas.

" Seja como for, e tálvez com a mudança d'uma ou duas pessoas d importancia secundaria, o certo é que se ha formarmado o ministerio presidido por M. Soult, tal qual estava annunciado. M. Dufaure, homem de consideravel importancia, tanto porque é deputado d'uma das cidades mais consideraveis da França (Bordeaux), como porque conseguio pôr-se á testa d'uma pequena fração do centre gauche, teve alguns escrupulos de unir-se ao ministerio; porem depois d'uma conversação, que teve lugar entre elle, e M. Villemain, M. Dufaure cedêo aos argumentos d'elle, e decidio-se a acceder á formação do Gabinete Soult-Guizot. Todavia, MM Dufaure e Passy declararão, que não se unirião ao ministerio, se M. Martin (do Nord), homem de consideração no gabinete de 15 de Abril, fosse membro d'elle. Esta difficuldade já foi resolvida. M. Martin [du Nord] contribuirá a augmentar a maioria na Camara dos Deputados, vantagem, que será apreciada na formação do ministerio."

No caso agora inteiramente improvavel; que M. Guizot não entrasse paro o misterio; teria n'ello lugar algũa modificação, e se lhe uniria M. de Lamartane. Tinhão-se feito promessas para esse fim, mas repetimos, que ha quasi certeza de haver entrado M. Guizot. N'este caso a embaixada de Londres seria offerecida ao Duque de Braglie e ao Conde Molé, mas seria regeitada por ambos; e então era provavel que fosse M. Duchatel, quem representasse a França na Inglaterra.

" Dizem pessoas da confiança de Luiz Felippe [ainda que não sabemos com que apparencia de verdade] que no ingresso de Thiers para o ministerio o Rei lhe adiantou a somma de 500,000 francos, a fim de habilita-lo a arranjar os seus negocios, a qual deve elle restituir, quando receber aquella quantia pela sua Historia do Consulado e do Imperio.

" Finalmente o ministerio está organisado. A negativa de M. Dufaure, e M. Passy de tomarem parte n'elle produzio a necessidade de recorrer-se a outra parte, e sonseguintemente M. Humam foi instado para acceitar o ministerio da fasenda. M. Cunin Gridaine encarregar-se-ha da repartição do commercio. Por tanto o novo gabinete ficará organisado da maneira seguinte :--

O Marechal Soult, Presidente do Conselho, e Ministro da Guerra.

M. Guizot, Ministro dos Negocios Estrangeiros.

M. Martin (du Nord), Ministro da Fazenda.

M. Villemain, Ministro da Instrução Publica.

M. Humam, Ministro da Fazenda;

O Almirante Duperre, Ministro da Marinha.

M. Duchatel, Ministro do Interior;

M. Cunin Gridaine, Ministro do Commercio, e Obras publicas.

" Nós incorreriamos na pecha de inexactos, se dissessemos que este arranjo tem probabilidade de ser muito popular para com os Radicaes, e os seus Jornaes. Elles o attacarão violentamente; mas não ha a menor duvida em quanto á respectabilidade das duas personagens introdusidas em lugar de MM. Dufaure e Passy, posto que lhes sejãs inferiores em talento oratorio.

" Na Bolsa o novo Gabinete era olhado com grande favor. Antes que levantemos mão deste artigo, cumpre-nos dizer, que M. Guizot apresentou ao Rei um esboço da falla que devia de ser pronunciada por S. Magestade na abertura da Camara na Quinta feira seguinte, a qual o Rei acceitou e aprovou plenamente.

A respeito do resultado do novo Ministerio Frrncez faz o "Observar" Gazeta de Londres, do 1.º de Novembro, a seguinte reflexão:--

E' para nós satisfaciorio o aunnnciarmos, que tanto em França como na Inglaterra, a mudança do ministerio produzio um accrescimo de confiança relativamente á preservação da paz. Ha duas ou trez semanae atraz ousamos expréssar a nossa persuasão de que qualquer tendencia da parte do Governo Franzez para uma pacifica accommodação da Questão Oriental compativel com o Tractado de Julho, encontraria um espirito correspondente no Sultão e seus alliados; e se pudemos com segurança arriscar uma tal conjectura n'um periodo em que as notas pacificas de M. Thiers erão afogadas nos sopros de guerra tocados por aquelles que suppunhão ser da sua confiança, ou estar debaixo da sua immediata influencia; -- se pudemos então permanecer na nossa crença de que a paz da Europa seria preservada, com quanto maior razão podemos declarar a nossa confiança agora que em França a accessão de qualquer Ministerio sinceramente desejoso de preservar a paz deve tender grandemente a dar um tom de fraqueza as negociações sobre a questão oriental, e assim promover um arranjo tal que concilie os intuitos e interesses de todas as partes? Temos toda a razão para esperar que o Ministerio do Marechal Soult e de M. Guizot deseje sinceramente a paz; e homens bem versados na Politica Franceza nos asseguráo que nenhuma opposição facciosa deve receiar de M. Thiers.

Questão Oriental -- Importantes noticias se tem recebido do Oriente; as quaes são não só importantes, mas até d um caracter mui favoravel. As operações das forças alliadas têem sido bem succedidas em toda a parte; en-

vrelante que os Egypcios desertão diariamente da bandeira de Mehemet-Ali, e recebem armas e munições das mãos dos soldados do Sultão. Certamente ha toda a razão para crêr-se, que Mehemet-Ali ja conhece claramente a desesperada situação dos seus negocios

Biblia para os cegos.-Os Lords do Thesouro de S.M. acabão de arbitrar a somma de 400 lb para se imprimir uma biblia para os cegos sob a inspecção d'uma commissão em Glasgow, e devia-se finalisar n'este mez. Occupará 15 volumes, e por todos serão 3,300 volumes, contendo cada um 2,470 paginas, e cada pagina 37 linhas; e constarão de 1,160 resmas de papel com 9,860 lbs de peso. Ja estava completo o Novo Testamento em 4 volumes, e contem 42 linhas em cada pagina. Tem-se ja publicado não menos de 10,850 volumes para instrucção dos cegos.

(The Observer)

Avisos Diversos

☞ O abaixo assignado tendo-lhe cahido no dia 13 do corrente ao mar uma carteira com 22U000 rs. em sedulas, e um meio bilhete da presente loteria do Theatro n. 2091 com a firma do annunciantes no mesmo bilhete, e uma guia do Dezembarque do primeiro Grumete Autonio Joaquim, e outros mais documentos pertencente ao annunciante. roga a qualquer pessoa que achar queira por obsequio entregar na rua do Rozario larga, venda da porta larga, D. 4, e ficando de sua gratificação os mesmos 22U00; ao mesmo tempo previne ao Snr. Thesoureiro da presente Loteria que nada pague ao dito n. que está com a firma do annunciante, sem que seja o proprio que se apresente com justificação.

João Manoel de Almeida Lobo, e C.

☞ Da-se luvas pelas chaves de um primeiro andar ou casa terrea, sendo nas ruas direita, agoas verdes hortas, pateo do Carmo, e trincheiras; quem tiver annuncie.

☞ Manoel José da Motta Rios declara ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Vaz de Oliveira desde o dia 5 do corrente

☞ A crioulinha que se offerece para occupar-se de ama, querendo hir para a casa de um homem viuvo sem filhos, dirija-se a rua da roda D. 21.

☞ Alugão-se pelo tempo de festa duas propriedades, uma na povoação de Bebiribe ao lado da Igreja, e outra na estrada da Capunga, ambas mui perto do banho; a tratar na rua do Rozario loja de fazenda da porta larga.

☞ A pessoa que annunciou no diario de hontem precisar de um menino para loja annuncie sua morada.

☞ No dia 8 do corrente fugio um carneiro grande, com o pello aparado, na testa uma pequena ferida ja quasi secca, e magro; quem o achou pode entregar na camboa do Carmo D. 10 lado do nascente que será recompensado.

☞ Quem quiser receber aqui 400,000 para os dar no Rio de Janeiro com a maior brevidade possivel, falla a José Xavier Carneiro Rodrigues Campello, na rua do Collegio ou no seu armazem na rua do Vigario confronte a casa do Sr Elias Coelho Cintra.

☞ O Sr. Francisco Xavier da Costa Araujo, queira declarar a sua morada para se lhe entregar umas encomendas vindas proximamente de Lisboa.

☞ Para a Provincia das Alagoas precisa-se de dous caixeiros para loja de fazendas e molhados; quem nestas circunstancias estiver dirija-se a rua do Rangel por cima da venda de Luiz José Marques, ou na loja de ferragem defronte do beco da Congregação.

Avisos Maritimos.

PARA LISBOA segue viagem com muita brevidade, o muito velleiro, e bem construido Brigue Portuguez -- Conceição Flor de Lisbôa -- de primeira viagem, de que é Capitão Vicente Anastacio Rodrigues, por ter a maior parte de sua carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, para o que tem excellentes commodos; dirija-se a seos consignatarios Mendes & Oliveira rua do Vigario, D. 15, ou ao referido Capitão

PARA O RIO DE JANEIRO o Patacho Espadarte, Capitão José dos Santos Braga, segue viagem com toda brevidade, recebe carga e passageiros para o que tem muito bons commodos; trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira, ou com o dito Capitão a bordo.

PARA O PORTO o Brigue Portuguez Primavera, Capitão José Carlos Teixeira Soares, sahirá com toda brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D 15, ou ao referido Capitão

PARA O PORTO a Barca Portugueza Espirito Santo, pretende sahir com brevidade: quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão na praça do commercio, ou a seu consignatario na rua estreita do Rozario D 17.

PARA LISBOA o Brigue Bom Jesus sahe com toda brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Gaudinho Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo D. 67.

Leilão

☞ O de trastes annunciado para hoje 15 do corrente, na rua do Vigario, fica transferido, porque deverá ser feito em outra casa, conjuntamente com maior porção de trastes de uma pessoa que se retira para a frança.

☞ Que faz Gaudino Agostinho de Barros Terça feira 15 do corrente, por conta e risco de quem pretencer, pelo maior preço que se offerecer, uma porção de bom fumo chegado proximamente do Rio de Janeiro no Brigue Indiano, no armazem do Braguez junto ao arco de Conceição, pelas 10 horas da manhã.

Compras

☞ Uma meia agoa que seja em bom lugar, a no bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

☞ Um cordão ou transelim de ouro; na rua do fogo sobrado D.

Vendas

☞ FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no atterro da Boa vista loja do Snr. Moreira Dias D. 10 e na botica do Snr Moreira defronte da Matriz; e em Olinda botica da rua do Amparo

☞ Um bicudo muito bom cantador, em gaiola de arame, um habito de Cristo, chaproens de amarelo com 50 palmos de comprido e dous de largo proprios para falcas de canoas; na rua de S Rita nova D. 16.

☞ Um escravo de idade de 20 annos, de nação, he canoeiro, pescador, e bom amassador de cal; na rua direita D. 24 ao pé do beco de S. Pedro.

☞ Um negro creoulo de optima figura, proprio para todo o serviço; e sabe tratar de cavallos; na rua do Vigario D. 12.

☞ Ou troca-se por tijolos de alvenaria um bom cavallo bastante carnudo, e com todos os andares. e uma boa espingarda ingleza para caça; na rua nova D. 34

☞ Um carrinho inglez de 4 rodas, e com todos os seus pertences para um ou dous cavallos, na rua nova loja de louça D 38.

☞ Um sitio com casa de vivenda, boa cacimba, no lugar do Giquiá defronte da ponte; a tratar na rua da Madre de Deos loja n. 12

☞ Barris pequenos com 3 arrobas de presunto de muito boa qualidade; em casa de José Alves Xavier.

☞ 300 telhas alguns pedaços de caibros, e taboas de uma estribaria; na rua de S. Gonsalo em casa de José Bernardinho Piniche

☞ Papel pautado para musica, de supior qualidade; na praça da Independencia loja n 2

☞ Uma negra moça de bonita figura, engomma, e cozinha com perfeição; na rua do Crespo D. 5 lado do norte.

☞ Um moleque de nação de idade de 15 annos, bastante ladino; na rua de S. Theresa D. 26.

☞ Duas negras, uma cozinheira, assa de forno, refina assucar, faz doces, e engomma, e a outra cozinha o diario de uma casa, e cose chã, por preço commodo; na rua de Hortas D. 33.

☞ Potassa branca Americana de superior qualidade, em barris grandes, e pequenos, barricas com farelo muito novo, tudo chegado ultimamente da America; em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do trapiche novo n. 12.

☞ Uma loja em bom sito, com a fazendas que tem pelas entradas, dando o comprador algum dinheiro a vista, e desobrigando ao vendor de algumas dividas a praça, que não chega a dous contos de reis, e o mais a praso de 6 a 12 mezes: quem pretender annuncie

☞ Uma flauta de ebano, e um methodo para a mesma; em Olinda na rua do Bom fim n. 2.

☞ Uma porção de superior sebo, no beco do Azeite de peixe; armazem do Snr. Antonio Joze Gomes de Arantes.

☞ Um moleque de idade de 15 annos, com bonita figura optimo para pagem, ou para qualquer officio; na rua Direita loja de couros, D. 17.

☞ Camas de vento de amarello a 4500, ditas de pinho a 3500, e pinho da Suecia de muito boa qualidade, com 3 polegadas de grossura, com differentes comprimentos, e cadeiras de balanco de assento de palhinha e de páo; na rua da Florentina casa de J Beranger.

☞ Vergontas de pinho para mastros de botes e lanxas, páos de cutelo, giba. varinhas de combate; atraz do theatro armazem de taboado de pinho.

☞ Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr João Mathus.

☞ Uma venda no lugar da baixa verde; a tratar na mesma.

☞ Uma preta de angola de idade de 25 annos, cozinha, lava, e he quitandeira; na rua velha casa nova quem tem venda.

☞ Junco para tecer cadeiras por preço commodo; na rua da cadeia nova D. 4.

☞ Superior sal do Assú alvo, e grosso, e palha de carnauba; no patacho Laurentina Brasileira ancorado confronte o caes da lingoeta, ou na rua da Cruz n. 32 a fallar com Lourenço José das Neves.

☞ Frascos com muito bom doce de calda de differentes fructas, vindos de Lisboa, barrequinhas com sevadinha, ditas grandes com sevada nova, e caixas com muito boas vellas de sebo, e barricas pequenas com uma arroba de manteiga.

☞ Uma venda nos 4 cantos de Olinda, com poucos fundos; a tratar na rua das trincheiras sobrado n. 21

☞ Fitas largas de seda de todas as cores, com letreiros dourados de S Amaro, S. Bom Jesus das Portas Monte e Poço, ditas estreitas e largas, lisas de bom gosto, e retroz de todas as cores; na rua do Livramento loja de fazendas D 26.

☞ Uma escrava cozinheira, e de todo o serviço, tem muito boas qualidades; na praça da Independencia n. um.

☞ Os seguintes livros novos; Selecta, Fabulas, Cornelio, Virgilio, Horacio, Voltaire, poetica de Horacio em portuguez, diccionario da fabula, corografia paraense, historia de Roma em portuguez, dita universal por Milot em portuguez, Soares Barbosa, Annaes de Tacito, Beauchamp historia do Brasil, Ignez de Castro, Flotte filosophie; na rua do Rangel D 31 primeiro andar.

☞ Uma porção de batatas a 1120 a arroba, sal de Lisboa muito alvo a 1600, arroz pilado a 12,000 o alqueire, sagu a 320, sevadinha a 200 rs, macarrão e aletria a 200 rs.; na rua nova venda D. 35.

☞ Uma casa terrea nova, bastante grande, chãos proprios, quintal, cacimba, e sahida para a rua da Alegria; a tratar na rua velha D. 37

☞ Duas negras de bonitas figuras, uma de idade de 12 annos, e a outra de 16; na rua do Queimado loja D. 7.

☞ Seis moradas de casas de pedra e cal na Cidade de Goianna, uma de sobrado e 5 terreas, nas melhores ruas; os pretendentes dirijão-se a Manoel de Almeida Ferreira na mesma Cidade de Goianna para as indicar, e para o ajuste das ditas dirijão-se ao Ricife ao Recife ao seu proprietario no sobrado D. 21 junto a torre da Igreja do Livramento, por cima da botica do Brandão.

☞ Um preto da nação benguella, de idade de 20 annos, optimo prra o serviço de campo, e tambem se troca por tijolos de alvenaria grossa; na rua direita padaria do Machado.

☞ Uma venda na rua do Padre Floriano D 17, com poucos fundos, e com commodos para familia; a tratar na mesma.

☞ Um excellente methodo para rebeca, com excellentes musicas, por 8000; na rua da Cruz D. 31 lojas de trastes.

☞ Massos de cartas finas francezas para jogar. ditas portuguezas, ditos de pennas de lapis muito finos, ditos de escrever, tinta ingleza para escrever, facas e garros de cabo de marfim para mesa e sobre mesa, pentes de tartaruga para marrafa. ditos de alisar de marfim, ditos de tirar piolho, e caixas com obreias; na praça da Independencia n 39.

☞ Potassa da Russia, nova e de boa qualidade, em barris pequenos, e uma porção de pedra de cantaria de Lisboa, constando de portas, janellas, e cordão; na rua da senzala velha armazem de João dos Santos Porto n. 21.

Escravos Fugidos

☞ Fugirão no dia 10 de Outubro do corrente annos, dous escravos, João de estatura alta, sem barba, feiccens mindas, de um e outro lado de rosto tem sicatrizes de talhos, levou uma pega no pé. Francisco de estatura baixa, sem barba, cabellos nos peitos, olhos abotuados, nariz um tanto tirado, pernas um tanto arquiadas, de nação angola, ambos levarão camisa e seroulas de algodão trançado azul, e ja fallão portuguez; quem os pegar leve-os ao engenho Carrapato a Francisco Antonio Bandeira, Comarca do Rio Formoso, ou nesta praça a João Matheus, na rua do trapiche novo n. 12, que será generosamente recompensado.

☞ Desapareceo do armazem do abaixo assignado as 7 horas da noite um escravo creoulo, de boa altura corpo grosso, rosto grande, sem barba, pés grandes, em uma das barrigas das pernas tem uma costura de uma chaga que teve; quem o pegar leve a rua da Conceição D. 13, que será recompensado.

Rufino Gomes da Fonceca.

☞ No dia 13 do corrente fugio um escravo de nome Antonio, com calças de brim branco, camisa de riscado azul, alto, representa 30 a 40 annos, com marcas de bexigas está doente de frialdade, e he caranguigeiro; quem o pegar leve a rua de agoas verdes D. 38 que sera recompensado.

☞ No dia 10 do corrente fugio um moleque de nome José, levou vestido camisa e calças de algodão, adverte-se que o moleque he bastante preto; quem o pegar leve a casa da fallecido Monteiro na rua do Alecrim, que será recompensado.

☞ No dia 2 do corrente fugio uma molata de nome Quiteria, ja bastante idosa, foi escrava do Sr. Bento Ignacio Loiola, e depois de Antonio Caetano Vieira, e como a dita molata tem parentes em goianna, e no lugar de Pitimbu, e por ahi costumava vender miudezas em um taboleiro antes de ser escrava do abaixo assignado, e por isso se julga andará por lá mesmo; roga-se a todas as authoridades aonde seja encontrada, e mesmo a todos os capitães de campo, hajão de aprehende-la e mandar entregar a seu legitimo Snr na rua da praia primeiro armazem de carne, que se pagará toda a despesa, e se recompensará com generosidade.

☞ Fugio de Bebiribe no dia primeiro do corrente, um escravo canoeiro, de nome Benedicto, do gentio de angola, estatura pequena, secco do corpo, um tanto fullo, pouca barba, com os dentes da parte de cima tirados, tem algumas marcas de bechigas no rosto, e muito conhecido por conduzir lenha do dito lugar para o arrombado. fugio com a canoa da qual não se tem noticia; quem o pegar leve ao mesmo lugar a fallar com Lourenço Justiniano Rodrigues que será recompensado.

☞ No dia 8 do corrente fugio um preto creoulo de nome Luiz, com officio de sapateiro, de estatura alta, tem as paz largas, cor fulla, pouca barba, tem em um lado da cabeça uma qequena falta de cabelo, que atraz coberta com um remendo do mesmo cabelo, vestido de calças de duraque azul ou preta, jaqueta de duraque preto, e fumo no chapeo; quem o pegar leve ao pateo do Terço no sobrado de um andar D. 5 que tem nas lojas uma fabrica de chapeos, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO ERNTADO NO DIA 13

RICHMANTH, 35 dias, Galera Hamburgueza Francisca de 387 tonel., Cap. Birndt, equip. 14, carga farinha, e tabaco; a A. Schramm.

SAHIDOS NO MESMO DIA

HAVRE; Barca Franceza Casimire de La Vigne, Cap. Lasserre, carga assucar.

MARANHAO; Brigue Escuna Duarte Terceiro, Cap. Antonio José Rodrigues, carga assucar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DEF. - 1840